

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O JOGO ESPORTIVO NUMA ANÁLISE  
HISTÓRICA E SOCIAL

RIO CLARO - 1990

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TCC/UNICAMP  
C316j



1290002378

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O JOGO ESPORTIVO NUMA ANÁLISE  
HISTÓRICA E SOCIAL

FERNANDO RENATO CAVICHIOLLI

Monografia apresentada na  
Universidade Estadual de Campinas,  
Faculdade de Educação Física, como  
requisito parcial para obtenção do  
título de Especialização em  
"Educação Física Escolar".

Orientador: Prof. Dr. Hélio Jorge  
dos Santos

RIO CLARO - 1990

## AGRADECIMENTOS

Ao orientador e amigo Prof. Dr. Hélio Jorge dos Santos pela paciência e prontidão apresentadas no desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus alunos, com quem tive, e tenho, a oportunidade de conviver e aprender.

A família FONTANETTI, Wanderley-Mariêlsa-Luis Henrique, com todo carinho e dedicação que me acolheram durante o transcorrer desse ano.

## INDICE

|     |      |   |    |
|-----|------|---|----|
| I   | -    | INTRODUÇÃO  | 05 |
| II  | -    | SÍNTESE DA EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO ESPORTE                                | 07 |
|     | 2.1) | Atividades físicas do homem pré-histórico                               | 07 |
|     | 2.2) | Atividades físicas indispensáveis a vida do homem pré-histórico         | 08 |
|     | 2.3) | Os jogos na Grécia Antiga   | 09 |
|     | 2.4) | Os jogos em Roma  | 10 |
|     | 2.5) | Os jogos na Idade Média   | 11 |
|     | 2.6) | Os jogos no Renascimento  | 12 |
|     | 2.7) | Os jogos na Idade Moderna e Contemporânea                               | 13 |
|     | 2.8) | Os jogos no Brasil  | 14 |
| III | -    | O ESPORTE NA SOCIEDADE INDUSTRIAL                                       | 16 |
|     | 3.1) | O esporte e sua relação com a infra-estrutura                           | 16 |
|     | 3.2) | O esporte e o poder político  | 18 |
|     | 3.3) | O esporte como fator de alienação                                       | 21 |
| IV  | -    | O ESPORTE COMO CONTEÚDO A SER TRABALHADO PELA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA | 24 |
|     | 4.1) | Esporte e Educação  | 24 |
|     | 4.2) | O momento atual   | 26 |
| V   | -    | CONCLUSÃO   | 29 |
| VI  | -    | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS  | 32 |

## I - INTRODUÇÃO

Nosso estudo se propõe a analisar criticamente o esporte na atual sociedade industrial.

É sabido que nesse tipo de sociedade os meios de produção concentram-se nas mãos de uma minoria, organizando-se de tal forma que passa a exercer um controle total em relação as diferentes instituições que fazem parte dessa sociedade, e como podemos observar o esporte não foge a esse controle.

Compreendendo que o passado histórico é imprescindível, para analisarmos conscientemente o presente, iniciamos o nosso estudo através de uma revisão histórica do esporte, desde a sociedade primitiva até o advento da sociedade industrial.

Já na atual sociedade o esporte tem sua difusão garantida para todos aqueles indivíduos que conseguem adentrar no sistema educacional. Todavia deve ser levado em consideração que esse número de alunos atendidos pela escola, significa um número bastante reduzido de educandos quando comparados com aqueles indivíduos que tem acesso as instituições escolares e mesmo aos que tem o privilégio de frequentar a qualquer outra instituição esportiva, por exemplo clubes esportivos, centros de treinamento, etc.

Na verdade o sistema educacional atual não oferece o conteúdo denominado **esporte** como prática de natureza essencialmente educativa. O esporte acaba se materializando na disciplina de Educação Física, decorrente do processo histórico relacionado com a ideologia atual de classe dominante, sendo na grande maioria das vezes utilizados para mascarar a realidade concreta.

Segundo Marx na sociedade capitalista o Estado se constitui como instrumento de dominação utilizado pela classe dominante. Partindo desse conceito é que procuramos analisar a ingerência do Estado em relação ao esporte praticado na sociedade industrial:

- o esporte e sua relação com a infra-estrutura,
- o esporte e o poder político,
- o esporte como fator de alienação.

Finalmente, a importância desse estudo, sem grandes pretensões consiste na tentativa de suscitar o educador (professor de Educação Física) a uma reflexão com referência a sua prática educativa no que concerne ao esporte praticado no

âmbito escolar, tendo em vista um projeto social de maior abrangência em que se possa atender as necessidades das classes subalternas.

Com relapão a metodologia, trata-se de um estudo de natureza teórica, reflexiva e dialética, baseado numa bibliografia crítica bem como numa experiência adquirida através de nossa participação como educador na escola de 1o. e 2o. graus.

## II - SÍNTESE DA EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO ESPORTE

O estudo sobre o jogo-esportivo começa historicamente no período denominado de História Antiga, não da forma como o conhecemos atualmente sistematizado e organizado. Inicialmente, podemos enfatizar, as descobertas realizadas neste período interrelacionando com as condições adversas da natureza.

Já com os gregos e romanos o jogo esportivo assume uma maior precisão em face de um conhecimento melhor de sua civilização.

A Idade Média é um período obscuro para a humanidade, os dogmas religiosos impõem a valorização da alma em detrimento do corpo. Os jogos esportivos ressurgem com o movimento cultural chamado Renascença. Os períodos modernos e contemporâneos são os mais ricos em informações, sendo que nestes períodos surgem a maioria dos jogos esportivos que conhecemos.

### 2.1 - Atividades Físicas do Homem Pré-histórico

A vida do homem pré-histórico constituía-se basicamente em movimento, devido as condições oferecidas por seu habitat. Um exemplo eram as lutas travadas por abrigos ou cavernas com outros animais.

No período neolítico, o homem se alimentava basicamente de vegetais, e não havia desenvolvido qualquer técnica para transformação da natureza em seu benefício.

No período paleolítico o homem apresenta suas primeiras características de carnívoro, utilizando-se de instrumentos como os machados de pedra lascada - para auxiliar na caça, permitindo atingir o inimigo antes de ser alcançado.

Na era neolítica o homem diversifica a quantidade de instrumentos que o auxiliam na caça, como por exemplo lanças e arpões pontiagudos, instrumentos cortantes. Essa era é caracterizada pelo conhecimento de polir a pedra que o homem adquiriu.

Na época megalítica o homem domina o uso do cobre, bronze, produzindo ferramentas para o trabalho, armas para a caça e a guerra, utensílios domésticos. Entretanto o que caracteriza essa época são os grandes monumentos de pedra -

muitos com o sentido de se defender - que o homem produz, atestando a força física adquirida até então.

Dessa forma o homem pode arriscar-se mais, explorar suas possibilidades: constroem suas primeiras habitações, domestica animais, passa a cultivar a terra e a explorar o sub-solo (MARINHO, 1980, pág. 28).

Observamos então que o homem nesse período, em busca de novos recursos materiais para fazer frente a sua diferente situação de vida, lança-se na aquisição de novos padrões de movimento.

## 2.2 - Atividades Físicas Indispensáveis à Vida do Homem Pré-histórico

As condições de vida do homem pré-histórico, praticamente obrigou o desenvolvimento das qualidades físicas na sua totalidade. Como descreve Inezil Penna Marinho:

"As longas caminhadas, pois o único meio de transporte que possuíam eram os seus pés, davam-lhes resistência nas marchas; as necessidades de perseguir a caça ou fugir ao inimigo emprestavam-lhe velocidade nas corridas; a imposição de acertar o alvo, quase sempre móvel, adestravam-no nos arremessos; as valas, os precipícios, o terreno acidentado exercitavam-no constantemente nos saltos; o refúgio ou busca de frutos em altas árvores ensinaram-lhe os movimentos de trepar, só com os braços ou com estes e as pernas; o transporte da caça e de objetos pesados mantinham seu vigor físico e sua fabulosa força muscular; as lutas contínuas, em terríveis corpo a corpo deram-lhe destreza. Além disso, os lagos e os rios forçavam-no a aprender como atravessá-los usando pedaços de paus, que auxiliavam a flutuar, ensinaram-lhes a mergulhar para recolher a pesca." (MARINHO, 1980 pág. 29)

Entretanto, outros fatores começaram a aparecer no dia-a-dia do homem pré-histórico, onde a atividade física adquire duas características: a utilitária e a guerreira.

A característica utilitária desenvolve-se no sentido de promover suas qualidades físicas na hora de ócio. Um exemplo era o arremesso de lanças contra alvos fixos, para adquirir precisão indispensável para uma boa caçada.

Já a característica guerreira surge com as novas maneiras de vida, através do domínio de domesticar animais e cultivar a terra. Os primeiros grupamentos humanos que se dedicavam à estas atividades sofriam constantemente ataque de outros grupos. Eram despojados de sua terras, animais e alimentos. Todavia os remanescentes desses grupos saqueados, passaram a se dedicar a estas atividades em outras regiões; mas com uma lição aprendida. Nas suas horas de ócio praticavam atividades físicas que pudessem dotá-los de força e destreza de futuras invasões. O homem agora não só se exercita para abater os animais mas também para combater seus próprios semelhantes.

### 2.3 - Os Jogos na Grécia Antiga

Vários eram os jogos realizados na Grécia Antiga, dentre eles podemos citar:

- os jogos olímpicos, realizados de quatro em quatro anos, em Olímpia, em honra a Zeus;
- os jogos píticos, realizados em Delfos em honra a Apolo;
- os jogos nemeus, realizados em Nemêa, em honra a Hércules;
- os jogos istimicos, realizados em Istmo de Corinto em honra a Poseidon.

Outros jogos eram realizados como os Platos, os Efébres, os Adriáticos, os Asclepios, os Dórios, os Troianos entre outros.

Entre os tipos de competições atléticas que se realizavam mais comumente destacamos o pentatlon, que constava das seguintes provas: corrida, salto, luta, lançamento do disco e arremesso do dardo. Já as corridas eram de três tipos: à pé, à cavalo ou de carro. Considerado como o mais complexo, as lutas constituíam o mais popular dos exercícios.

Todos os jogos tinham um caráter de festa religiosa e estavam norteados por várias normas, de acordo com cada um dos jogos.

Dentre todos os jogos os mais importantes eram os Jogos Olímpicos. Dele somente os cidadãos gregos por nascimento podiam participar. Para disputar os jogos em Olímpia, os atletas eram selecionados antecipadamente em suas localidades e submetidos a um período de treinamento.

Todo atleta estava sujeito a normas, que davam grande significação moral aos jogos olímpicos; não só por parte da competição quanto a sua moral de cidadão grego.

Os jogos tiveram grande importância ao povo grego como afirma Durant apud Marinho: "Se a religião não conseguiu unificar a Grécia, os desportos, no entanto, o conseguiram periodicamente." (pag. 52)

Os jogos na Grécia Antiga entraram em decadência juntamente com o declínio da civilização grega, devido a ascendência do poderio romano.

Muitos dos códigos de honra acabaram sendo violados; a profissionalização e a corrupção de atletas e juizes, e a exacerbação do público, trouxeram a decadência e o fim dos jogos, determinado pelo imperador romano Teodósio, no ano de 394 D.C.

#### 2.4 - Os Jogos em Roma

Eram vários os jogos que envolviam a civilização romana. Embora como ocorria na Grécia Antiga, onde os jogos eram justificados pelo caráter religioso, em Roma apresentavam associados com outras diferentes características como: comemorações a grandes conquistas, em homenagem aos imperadores, sacrifícios de animais, anunciando estações do ano. Esses jogos em Roma eram chamados de jogos circenses.

Esses jogos tinham o caráter de festas populares e atraíam um número muito grande de pessoas, sendo uma de suas finalidades o divertimento. Com isso, fez-se necessário, levantar-se grandes construções para abrigar as multidões. Um dos melhores exemplos foi a construção do Coliseu, embora feito em etapas separadas por longos anos de intervalo, sua capacidade final era próxima a cem mil espectadores. Todos os imperadores romanos não pouparam esforços para o erguimento dessas construções; pois através dos jogos circenses conseguiram atingir grande popularidade.

As primeiras atrações do povo romano eram as corridas de carro, causando cenas emocionantes e grande divertimento, embora a vida do condutor desses carros - o auriga - sempre estivesse em constante perigo. Desde o início os jogos nos parecem estar associados ao perigo imediato e à morte.

Com o passar dos tempos as corridas de carro cederam espaço aos combates de gladiadores. Os jogos de circo no começo ocorriam entre gladiadores, ou então, entre diferentes animais. Todavia, quando o instinto sanguinário dos romanos atinge seu ápice, os combates chegam a ter centenas de seres humanos mortos.

Para se assistir os jogos circenses, o circo apresentava-se seccionado para diferentes espectadores como relata Inezil Penna Marinho:

"A localidade mais importante do anfiteatro era o Pódium, espécie de varanda sobre a pista, onde estava o trono do imperador, e, aos lados, os palcos dos vestais, altos dignatários, senadores, e patrícios que custeavam a festa. Estas localidades estavam separadas por um grande espaço da popularia, destinada ao povo." (MARINHO, 1980, pág. 71)

Os jogos foram abolidos de Roma no ano de 521 D.C., pouco depois da invasão bárbara. Além disso com o advento do cristianismo - que defendia o abandono do corpo para a conquista do reino de Deus - a importância dada aos jogos com essa nova doutrina, decaiu consideravelmente.

## 2.5 - Os Jogos na Idade Média

Na Idade Média todas as manifestações de cultura começam a desaparecer e a perder seu esplendor. É importante nos situarmos no cenário europeu, para isso vamos emprestar as palavras de Inezil Penna Marinho:

"A Idade Média se caracteriza pela disputa entre três poderes para a direção do mundo europeu: a força dos bárbaros representava o poder militar; as organizações municipais e provinciais estabelecidas pelo Direito Romano, os costumes, a família traduziam o poder civil; a substituição do paganismo pelo cristianismo e sua disseminação e estruturação alicerçavam o crescente poder religioso. O cristianismo era o refúgio dos pobres e dos escravos que nele encontravam igualdade e fraternidade e a isso sobretudo se deve sua rápida propagação." (MARINHO, 1980, pág. 75)

Através da ideologia do cristianismo, os jogos populares foram relegados a um plano inferior. O desprezo por tudo o que era terrestre, o desdém pelas coisas do corpo era evidenciado para conseguir a salvação da alma.

A Igreja promovia as cruzadas, consideradas como guerra santa - propagação do cristianismo. De uma forma bem mais simples, as cruzadas trouxeram de volta os jogos; os quais não se assemelhavam nem um pouco aos jogos Gregos e Romanos.

Nas cruzadas a cavalaria era de vital importância. Dessa forma apareceram dois tipos de jogos: os torneios e as justas.

Os torneios eram disputas entre dois grupos, cada qual com seu chefe, porta-estandarte e seus cavaleiros. No começo, as disputas eram sangrentas, mas pouco a pouco foram introduzidas novas regras que diminuíram as mortes. Seu caráter entretanto sempre foi a batalha.

A justa era disputada entre dois cavaleiros, que se precipitavam sobre o outro empunhando um lança. Do mesmo modo que o torneio, a justa também sofreu evolução, no sentido de se tornar menos perigosa.

Vale ressaltar que essas atividades hípias eram utilizadas no lazer das camadas dominantes, aos servos restava os jogos populares, que se caracterizavam por lutas corpo a corpo, às demonstrações de força em feiras e festas ocorridas nos feriados religiosos. Das camadas oprimidas da sociedade saíam os saltimbancos, os acrobatas, os lutadores da corte, bem como os infantas de batalha.

## 2.6 - Os Jogos no Renascimento

O Renascimento foi marcado pela mudança de costumes, entre os quais a maior aceitação, a tolerância e a participação popular nos jogos e nos diferentes tipos de desporto.

Várias instituições desportivas surgiram visando à exercitação física, com intuito de desenvolver a saúde. Entre as atividades desportivas podemos destacar a esgrima, luta-livre, natação, alpinismo e a ginástica acrobática.

O surgimento de grandes cidades por toda Europa, faz com que novas formas de relacionamentos interpessoais surjam,

favorecendo o aparecimento de jogos recreativos, precursores dos modernos esportes. Essa variedade de jogos que foram surgindo incluíam bolas, bastões, competições equestres e aquáticas, bem como as primeiras provas de tiros com as armas de fogo. Dessa forma a esgrima deixa de ter posição importante no campo bélico, ganhando importância no campo desportivo.

A interação do progresso social e progresso cultural proporciona as mudanças de costumes e o rompimento das leis com relação ao corpo determinadas pela Igreja, dando uma nova perspectiva aos exercícios físicos e ao desporto. Sobre esse assunto Pereira escreve:

"Acompanhando a evolução social, material e das relações econômicas, como o crescimento das cidades, das manufaturas e o desenvolvimento da burguesia mercantil, as camadas mais influentes das sociedades dos países progressistas vão aos poucos posicionando-se cada vez mais favorável em relação a exercitação física." (Pereira, pág. 36)

## 2.7 - Os Jogos na Idade Moderna e Contemporânea

Assim como toda cultura, os jogos se relacionaram de modo muito marcante ao desenvolvimento econômico-social. Podemos evidenciar esse fato, relacionando o avanço alcançado por países como Inglaterra, França e Alemanha - países de economias industriais capitalistas - no campo da Educação Física; em detrimento de outros países como Itália e Portugal, onde o capitalismo chegou mais tardiamente.

O berço da Revolução Industrial foi a Inglaterra, de onde se propagou para todo o mundo. Todavia, o proletariado nessa nova relação social encontrou seu espaço em péssimas condições de trabalho e habitação. Nas grandes cidades começaram a surgir problemas de higiene.

Aos poucos o proletário conseguiu regulamentar as jornadas diárias de trabalho, que possibilitou o aparecimento de tempos livres, os quais eram utilizados na prática de atividades de lazer ou físico-desportiva.

Os governantes preocupados com as condições sociais da população e também com as condições físicas das tropas militares, introduziram a Educação Física tanto nas forças

armadas como no ensino. O caráter dessa Educação Física era desportivo recreativo.

Na Inglaterra, os até então jogos recreativos começaram a tomar formas, as regras foram sistematizadas e difundidas, surgindo os esportes como o atletismo, o tênis, o hóquei entre outros. O futebol foi regulamentado pelo liga inglesa em 1863.

Na França, a Educação Física influenciada pelos iluministas - com a idéia de levar o homem a vida do bom selvagem - tinha uma linha de caráter ginástico-militar, além do caráter utilitário. Os principais esportes eram o ciclismo e o automobilismo.

Na Alemanha os exercícios físicos já faziam parte dos programas escolares desde o começo do século XIX. O esporte mais difundido era a natação.

Nos demais países da Europa vários nomes se destacavam, principalmente em torno da Ginástica: na Suécia, P-H Ling; na Suíça H. Clias e na Dinamarca Nachtigall.

Nos outros continentes alguns esportes foram sistematizados como o judô na Ásia, criado por Jigoro Kano, no ano de 1882; na América do Norte surgiram o basquetebol criado por James Maismith em 1891, e o voleibol criado por William Morgan em 1895.

Mesmo sendo em grande número os esportes sistematizados, a difusão destes não era por sua vez assim tão grande. A nova estratificação social garantia ao proletariado a Educação Física militar e escolar - aos poucos que gozavam desse privilégio - nos demais as atividades de fazer estava restrita às camadas burguesas.

## 2.8 - Os Jogos no Brasil

Vamos analisar primeiramente, a contribuição que cada povo deixou de herança. Quando os portugueses chegaram por aqui encontraram os indígenas vivendo numa luta constante para superar as dificuldades impostas pela natureza: nadavam, pescavam, cavavam com arco e flecha, comiam e se deslocavam a pé. Utilizavam todas as qualidades e habilidades nesse jogo da sobrevivência.

Os negros que aqui chegaram para realizar o trabalho escravo, criaram talvez o primeiro esporte tipicamente brasileiro: a capoeira. A capoeira surgiu através da necessidade de sobrevivência dos escravos. Os negros não portavam quaisquer tipos de armas, sua única chance para empreender uma fuga era a luta, o contato corpo-a-corpo. A partir dessa necessidade é que foram sendo elaborados movimentos na forma de luta. Esses movimentos constituíam-se de fintas, golpes desequilibrantes e traumáticos, e era imprescindível ter-se um alto grau de agilidade e flexibilidade.

Os portugueses apesar de serem um povo imperialista-capitalista, apresentaram uma contribuição muito modesta para o desporto. Suas influências são detectadas nos esportes práticos nos clubes luso-brasileiros como o remo e a luta greco-romana. Vale ressaltar que embora Portugal fosse uma das potências da época, era um dos países mais atrasados da Europa Ocidental.

Por mais de três séculos o Brasil esteve sob a influência dessas três culturas e suas miscigenações.

A partir do século XIX outros povos começam a chegar ao Brasil, trazendo novas formas de desportos como é o caso dos alemães, que deram um novo impulso ao remo, introduziram a natação, a ginástica e o tiro ao alvo.

Os primeiros ingleses que chegaram até aqui para trabalhar nas ferrovias e frigoríficos, introduziram o esporte de maior paixão popular até hoje, o futebol. Além desse esporte foram responsáveis pela divulgação do golfe e do tênis.

Os americanos através da Associação Cristã de Moços, divulgaram o voleibol, o basquetebol, a ginástica utilitária e o halterofilismo culturista.

O judô e o caratê desembarcaram no Brasil junto com os japoneses no começo desse século.

Igualmente a outros países da época, os esportes começaram a tomar forma e ter grandes impulsos, nos clubes sociais burgueses e nos meios militares das grandes cidades. Aqueles que tinham o privilégio de compor os quadros sociais, praticavam esportes como: natação, remo, tênis, esgrima, futebol, basquetebol entre outros.

### III - O ESPORTE NA SOCIEDADE INDUSTRIAL

O presente capítulo procura abordar as relações entre o esporte e a sociedade industrial nos seguintes aspectos: econômicos, políticos e ideológicos. O primeiro item aborda a dependência do esporte com relação à infra-estrutura, ou seja, a estrutura econômica. O segundo item preocupa-se com a relação entre o esporte e o poder político, as ingerências do poder como forma de ajuda na manutenção da sociedade industrial. O terceiro e último item discute de que forma o esporte e os mecanismos associados a ele, manipulam a atenção popular em detrimento da participação social, agindo dessa maneira como um agente de alienação.

#### 3.1 - O Esporte E Sua Relação Com A Infra-estrutura

A razão de estudarmos a infra-estrutura é que ela na maioria das vezes é considerada pelos estudiosos como o fator determinante da superestrutura. Entendemos que a infra-estrutura é a que serve de sustentação à superestrutura; no nosso caso, ao esporte.

É importante para verificação da função do esporte na sociedade observarmos a sua relação com a estrutura econômica, para que possamos ter consciência de sua função prática, uma vez que como já foi citado, é a infra-estrutura que em última instância determina a superestrutura.

"Marx e Engels chamaram de infra-estrutura ou Base a estrutura econômica da sociedade, e de superestrutura às instituições jurídico-políticas, Estado, direito, etc., e a forma de consciência social que correspondem a uma infra-estrutura determinada." (HARNECKER, 1973, pág. 91)

Assim, através das noções de infra e superestrutura, os autores acima "expressam a relação que existe entre o nível econômico da sociedade e os níveis jurídicos - políticos e ideológicos; estabelecendo a comparação com um edifício onde os alicerces são a base para construção, da mesma forma que a estrutura econômica é a base de todo o edifício (HARNECKER, 1973, pág. 91)

O esporte atual assumiu características inteiramente diversas do esporte praticado na Antiguidade e na Idade Média. O esporte na sociedade industrial faz parte da superestrutura, assume característica de uma nova instituição social, correlacionando-se diretamente com o modelo de produção industrial. Além do aspecto econômico, o esporte depende das forças políticas e ideológicas (CAVALCANTI, 1984, pág. 39). Forças essas que detêm o poder numa sociedade capitalista.

A produção industrial praticamente proporcionou a expansão do esporte; visto que uma das reivindicações dos movimentos sociais dos trabalhadores com relação aos novos meios de produção no final do século passado, era o aparecimento de um tempo livre decorrente da regulamentação do trabalho. Parte desse tempo livre era dedicado às atividades recreativas e esportivas.

Para os interesses econômicos o tempo dedicado às atividades não produtivas, é visto como um tempo de recuperação da força de trabalho, privilegiando o desenvolvimento do processo de produção capitalista. Diretamente ligado ao desenvolvimento do tempo livre, o esporte moderno tornou-se um produto advindo do modo de produção da sociedade industrial. (BRÖHM apud CAVALCANTI, 1984, pág. 39-40)

Com o desenvolvimento da sociedade capitalista o esporte por influência diretamente de uma ideologia burguesa, passou a visar um nível de rendimento cada vez mais elevado, e por outro lado como fator de alienação deu origem ao esporte espetáculo. "As altas performances alcançadas no campo desportivo servem como bom exemplo da tecnologia aplicada à cultura física, com o uso de computadores, de filmes, de resultados da fisiologia do exercício." (PEREIRA, 1988, p.p. 41-42)

Todavia o verdadeiro progresso que o esporte poderia possibilitar seria o engajamento de todas as classes populares à sua prática, em contraposição ao que ocorre no momento, ou seja, em privilégio de uma minoria.

Em seu texto Gilda Korff Diegues define bem as duas principais ideologias da atualidade com relação ao esporte:

"O movimento socialista foi um desses casos de buscar a conscientização da força do corpo social no uso do seu próprio poder, sem que fosse atributo de algumas pessoas, privilegiadas. Como consequência, a ideologia refletiu-se no esporte de modo a termos exaltada estrutura, e não o nome de um atleta especial (...) É o sentido de equipe prevalecendo sobre as individualidades, de modo a se manifestar a coesão do corpo

social. Já a sociedade capitalista, que trabalha a nível de investimento do individual, na competição pelo progresso, reflete-se no esporte através do culto às figuras singulares, pessoas especiais. No caso, o êxito é atribuído às suas qualidades superiores e ao trabalho e perseverança para atingir a vitória (...)" (DIEGUES, 1985, pág. 99)

A ideologia do capitalismo não permite a ele próprio utilizar a infra-estrutura visando o desenvolvimento do esporte para o benefício de toda uma sociedade; visto que os meios de produção estão na mão de uma minoria, contribuindo para que o poder econômico concentre-se na mão dessa pequena parcela da população, impedindo dessa forma que o resto da sociedade tenha acesso às atividades desportivas.

Verifica-se daí, através do esporte, a exploração do homem sobre o próprio homem.

### 3.2 O Esporte E O Poder Político

Ao esporte são conferidas algumas características que de uma forma geral ressaltam um pseudo caráter de neutralidade, ou seja, uma visão apolítica. O esporte é colocado numa dimensão alheia à realidade concreta, sem uma ligação com os aspectos econômicos e as relações sociais de um determinado local.

Em princípio a primeira idéia que o esporte deixa transparecer é que todos os indivíduos são iguais. Não admite qualquer barreira de classe, raça ou sexo, contribuindo para que esses obstáculos sejam derrubados ao difundir o ideal esportivo. Na competição esportiva as condições pré-estabelecidas de participação são supostamente iguais para todos rompendo, desta forma, com quaisquer obstáculos de cunho antidemocrático que impeçam sua realização (BRÖHM apud CAVALCANTI, 1984, pág. 41)

Na verdade entretanto, o esporte pode ter dois caminhos: ou servir à dominação, à opressão, como pode ser visto à cima; ou contribuir para libertação e conscientização dos indivíduos.

O esporte está a serviço da dominação política, da opressão, quando sua prática acaba resultando na divisão de forças e na desorientação da sociedade, no imobilismo e silêncio popular, no analfabetismo político, e não a problematização e a conscientização do povo. Na opinião de Pereira, a ação política a serviço da opressão pode ser tanto consciente, quanto inconsciente. Pode ser consciente quando os elementos que

circundam o esporte como dirigentes, atletas, obtêm vantagens pessoais tanto a nível económico como em relação à ascensão ao poder. Pode ser inconsciente quando os elementos ligados ao esporte são considerados "inocentes úteis", ou seja, pessoas bem intencionadas preocupadas com o desenvolvimento do esporte em vários aspectos, entretanto sem a visão global de suas atitudes; geralmente agindo com perfeita "neutralidade política" e uma falta de engajamento (PEREIRA,1988, p.p. 65-66)

Por outro lado o esporte assume o caráter de libertação e conscientização dos indivíduos, quando favorece a participação popular na vida social, contribuindo com a manutenção da saúde dos cidadãos, constituindo-se num meio de conscientização popular, participação social e desenvolvimento do espírito crítico.

Notamos que o esporte atuando de uma forma "neutra", irá ficar a mercê das decisões importantes, sendo usufruído na maioria das vezes pela classe dominante. Essa brecha, espaço mal articulado do esporte acaba sendo utilizado como veículo de distribuição da ideologia dominante.

Apesar desse aspecto ambíguo do esporte - a quem servir numa sociedade dividida em classes - pretendemos continuar esse trabalho, nos aprofundando na crítica ao esporte utilizado pelos segmentos da sociedade, que visam a manutenção e perpetuação do poder. As críticas se fundamentam nas afirmações de Brohm apud Cavalcanti (1984) que o esporte é "a forma dominante da educação do corpo" e mais "o esporte é um sistema de dominação dos indivíduos através do corpo"; além de enumerar três características Políticas do Esporte: estabilização do sistema capitalista, manutenção da ordem pública e colaboração de classes.

Quando pensamos sobre a estabilização do sistema capitalista; notamos que vários setores da sociedade como a economia, a política, a cultura, atuam no sentido de perpetuação e revigoramento do sistema capitalista. O esporte como um dos vários suportes desse sistema, oferece sua contribuição inculcando o espírito de disciplina, de obediência, contribuindo efetivamente para manter o conformismo social.

Dessa forma como afirma Cavalcanti: "enquanto espetáculo de massa, organizado, permitido e encorajado pelo Estado, o esporte é uma manifestação política espetacular, uma glorificação da ordem estabelecida, contentando-se em celebrar e não contestar (CAVALCANTI, 1984, pág. 52)

Numa sociedade em crise, o esporte serve de prevenção, onde são dadas doses homeopáticas, evitando qualquer tipo de desordem.

Com respeito ao item seguinte a manutenção da ordem pública, é vista como uma instituição esportiva, tornando-se interessante de ser estudada. Notamos que a competição exagerada que se transformou uma disputa esportiva, devido aos diferentes interesses políticos, acaba transformando um jogo em choques e conflitos, não somente dentro da própria disputa entre os atletas mas também ultrapassando para fora dos campos e das quadras, atingindo o público.

O princípio da colaboração de classes é uma outra característica política que a classe dominante utiliza também através do esporte para diminuir as barreiras sociais, mesmo que temporariamente. Essas barreiras são basicamente barreiras de hierarquias de classe, de status, de nível de vida e de cultura.

Através do esporte operários e patrões entram em campo para juntos defender o mesmo ideal de vitória, unidos fraternalmente pela bandeira do esporte. Dessa forma oculta-se a contradição fundamental entre os interesses do capital e do trabalhador. Aquela tensão que o capital causa entre o explorado e o explorador, acaba-se amenizando, de forma a mascarar a realidade social. (VINNAI apud CAVALCANTI, 1984 pág. 55)

Sobre a realização de eventos esportivos, o estádio constitui num lugar favorável à colaboração de classe onde "rico e pobre, explorador e explorado assumem posições idênticas proclamando apaixonadamente interesses em comum" (SERGIO, 1976, pág. 161)

Num resumo rápido podemos afirmar que através das "vontades" políticas no poder, o esporte atual, acaba refletindo o modo de produção industrial, utilizando mecanismos que insistem em manter à margem da política e das relações sociais, ocultando as verdadeiras relações sociais.

Todavia preferimos terminar concluindo, que mesmo com a intensa utilização do esporte pela camada dominante, ao passar dos anos o esporte não dará essa contribuição negativa à história. Sobre esse assunto João Saldanha escreve:

"- Eles se enganam quando pensam que, com isso, conseguem "tapar" os buracos administrativos. Eu dou vários exemplos históricos. Por exemplo, o circo romano não sustentou o Império Romano. O Mussolini ganhou duas Copas do Mundo (34 e 38) e logo em seguida penduraram-no pelos pés num poste de gasolina. Mesmo Hitler, na tentativa de se comunicar através das Olimpíadas de Berlim. Mesmo João Goulart ganhou duas Copas do Mundo e "caiu do cavalo" em 64. Se a vitória da

Copa do Mundo de 82, na Espanha fosse uma consolidação do Governo, o Governo italiano não teria caído três meses depois." (SALDANHA, 1985, pág. 13)

### 3.3 - O Esporte Como Fator De Alienação.

Segundo Pereira os "Aparelhos Ideológicos do Estado são instituições abertas, que tendem a ser de domínio público, agindo popularmente (...) o faz pelo desvio da atenção popular." (PEREIRA, 1988, pág. 83)

Na atual sociedade, o esporte é utilizado de forma a desviar a atenção popular, dentro dessa perspectiva de atuação ele tem se constituído num fator de alienação utilizado pela classe dominante.

Segundo esse ponto de vista o esporte talvez possa ser considerado como um Aparelho Ideológico de Estado, uma vez que ele contribui para a manutenção do status quo vigente.

A classe dominante serve-se dos esportes para mascarar a realidade, através da inculcação ideológica pela propaganda e pelas idéias. O esporte assim como outras instituições - as igrejas, as escolas, as famílias, os sindicatos, os serviços de informações entre outros - acabam ocultando a realidade em detrimento da análise, da problematização da participação política ativa.

Em nosso país o exemplo mais claro ocorreu na década de 70. Durante o tri-campeonato mundial de futebol, na euforia da conquista, este esporte despertava mais atenção do que os problemas sociais que o país enfrentava na época:

"No começo da década de 70, como convinha ao regime militar, a censura e a euforia generalizada ajudaram a traçar em cores fortes o ambicioso retrato de um Brasil Grande. O PNB crescia 10% ao ano e os meios de comunicação se encarregavam de multiplicar o otimismo oficial. Havia AI-5, torturas, assassinatos políticos, corrupção, esquadrão da morte, sequestros e guerrilhas (...) Textos patrióticos impressos sobre uma fotografia de Pelé, em pleno ar, depois de marcar um gol, estavam espalhados por todo o país. Com frequência tais cartazes se

encontravam afixados em escolas e repartições públicas, ao lado de outros, menos coloridos e mais sombrios, a ostentarem um sinistro procura-se, encabeçando listas de pessoas capadas pelos órgãos de segurança do regime (GONÇALVES, 1985, pág. 20)

Mas de que forma o esporte pode ser considerado um atrativo tão valioso, tornando-se um aparelho ideológico sólido e forte?

Entendemos que o esporte é uma instituição aberta, com um número ilimitado de instituições que podem se associar. Uma dessas instituições que não dependem do esporte para existir são os serviços de informações - rádio, televisão e os jornais - mas estão de tal forma vinculados a interesses comuns de ordem, principalmente econômica e ou doutrinária, que se tornam mutuamente importantes para êxito de suas últimas finalidades. (FREITAS FILHO, 1985, pág. 51)

Inconscientemente ou não os serviços de informações atuando como atividade empresarial, e não como promotor e difusor das práticas esportivas; servem-se da fascinação do esporte para transformá-lo em lucro, que também favorece as entidades esportivas proporcionando-lhes negócios altamente rendosos.

Esse "casamento" numa sociedade capitalista é sñido graças ao grande poder de sensibilização popular que o esporte encerra em si mesmo. Numa sociedade onde suas bases são fixadas sobre o lucro, tem que estar voltada para o consumidor. No que tange esse assunto, os serviços de informações com relação ao esporte nos dá a impressão de que existe um serviço de informativo esportivo dentro de cada serviço de informação. Vamos nos deter no exemplo de uma transmissão pela televisão de uma corrida de F-1. Durante toda semana as notícias começam a ser vinculadas tais como o último vencedor, noções dos circuitos, os favoritos, os melhores tempos, até finalmente o dia da corrida. Durante o acontecimento o espectador que está assistindo pela televisão não se "atreve a raciocinar, interpretar (...) aguardando a palavra do narrador, como se numa fração de segundo desse um branco na sua mente." (FREITAS FILHO, 1985, pág. 52)

Outra instituição que em conjunto com o esporte apresenta grande harmonia é a publicidade. A função da publicidade no esporte é aumentar o número de participantes e espectadores - classificados como os "adeptos" por Sandra Carvalho, já que o esporte enfatiza esses aspectos naquilo em que se identificam (CARVALHO, pág. 79) - convertendo-os em consumidores potenciais de tudo que utilizar direta ou indiretamente a motivação esportiva na composição do marketing.

Como afirma Brohm: "a partir de um certo nível de desenvolvimento de um país, o esporte passa a ocupar um lugar de

destaque, a ponto de tornar-se uma instituição onipresente nos meios de comunicação de massas." (BROHM apud CAVALCANTI, 1984, pág. 53)

Isso fica claro em nosso país quando analisamos a quantidade de programação esportiva nas rádios, televisão e nos cadernos especiais dos jornais dedicados ao esporte.

Toda essa parafernália é montada tendo em vista o obscurecimento ideológico e o mascaramento da realidade social pelo Estado.

Como último exemplo, achamos importante destacar as conclusões que Goffar chegou após analisar um evento de tal magnitude como as Olimpíadas:

- "- os problemas são deslocados ou suspensos, pois o esporte existe acima da luta de classes, permitindo manter a ilusão através de uma sociedade abstrata;
- o atleta é sempre definido em termos abstratos e genéricos com a finalidade de bloquear a visão da população;
- a ideologia dominante atua afastando os elementos "perturbadores" que insistem em discutir a questão do Estado." (GOFFAR apud CAVALCANTI, 1984, pág. 54).

#### IV - O ESPORTE COMO CONTEÚDO A SER TRABALHADO PELA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS

##### 4.1 - Esporte e Educação

Antes mesmo de começarmos a relacionar o esporte com as instituições escolares, vamos expor algumas definições sobre o tema esporte.

"A palavra sport, originária da Inglaterra envolvia um entendimento restrito. Littré registrou, no seu famoso dicionário, que ela significava todo exercício ao ar livre, tais como corrida a cavalo, remo, capa, tiro, pesca, ginástica, esgrima, etc. Durante a Idade Moderna chegou-se a admitir o turfe como sport.

A palavra referida, a despeito de ter sido exportada pelos ingleses, possui raiz etimológica de descendência gálica, vem do antigo francês desport, depört, isto é, divertimento. Se a consulta estender-se a enciclopédia modestamente intitulada Um Dicionário da Língua Inglesa, por Webster, facilmente será entendido: desporto, o que é devertido e forma de jogo, jogo, diversão, hilaridade. Mas a conceituação com o passar do tempo evoluiu substancialmente, já não se podendo atribuir ao conteúdo da palavra desporto uma idéia de simples lazer ou divertimento. A substância cultural do desporto vem prosperando e assumindo projeção como atividade integrante da vida social." (LYRA, 1973, pág. 51)

Para Pereira: "(...) o movimento, juntamente com a competição e com a regulamentação, é um pressuposto fundamental para a existência do esporte. Uma atividade cultural pode até ter regras e competição, mas se não exigir esforço físico num grau mínimo de manutenção e de desenvolvimento de capacidade neuromotoras e orgânicas, não se considera como esporte. O esporte tem que ter movimento.

Pode-se dizer que, no tocante à atividade física sob o prisma de elevação biológica e social, todo o esporte implica jogo, mas nem todo jogo implica esporte. Jogos com regulamentação, aceitação universal, agonística, mas sem movimentos não são esportes. O xadrez e o jogo de damas se incluem nessa classificação, pois na sua prática não se melhoram as possibilidades motoras ou orgânicas do indivíduo, até pelo contrário." (PEREIRA, 1988, pág. 220)

Para LUSHEM & WEIS (1979) "O esporte é uma ação social que se desenvolve de forma lúdica, como competição entre dois ou mais oponentes, ou contra a natureza, e cujo resultado vem determinado pela habilidade, pela tática e pela estratégia. O resultado da competição estabelece uma hierarquia que, no esporte, revela preferencialmente critérios da dimensão de status e não das dimensões de classe e de poder." (PEREIRA, 1988, pág. 222)

Para Brohn (1976) "o esporte é um sistema institucionalizado de práticas competitivas, predominantemente físicas, delimitadas, codificadas, regradas convencionalmente, cujo objetivo reconhecido é, sobre a base de uma comparação de performances, de proezas, de demonstrações físicas, designar o melhor concorrente - o campeão - ou registrar a melhor performance - o recorde. (CAVALCANTI, 1984, pág. 42)

Não podemos dar ao esporte uma definição precisa, uma vez que existem interpretações e até mesmo divergências quanto a sua conceituação, quer no que diz respeito a sua abordagem teórica ou mesmo prática.

Todavia para que possamos empreender uma orientação coerente ao nosso estudo, necessário se torna elaborarmos um conceito operacional com respeito a esse conteúdo.

No âmbito escolar o conteúdo esporte apresenta características distintas com relação ao esporte nos diferentes níveis da sociedade.

Entendemos que o conteúdo esporte dentro do sistema escolar deve atuar com característica do "Esporte-Educação": tendo como papel imprescindível colocar a escola a serviço do propósito humano de atender o indivíduo, procurando desenvolver o potencial de cada um ao máximo de suas possibilidades. O "Esporte-Educação" traz a perspectiva de transformação, de formar indivíduos voltados para a realidade concreta, modificando a percepção que o indivíduo tem de suas experiências e o mundo que o cerca. (FERREIRA, 1984, pág. 27)

Através das características elaboradas por Santos em seu projeto de estudo, entendemos por "Esporte-Educação":

"- Ser trabalhado, levando-se em consideração o nível de prontidão do educando, tomando-se por base a composição do grupo nas suas diferentes fases preparativas dentro da prática desportiva.

- Quanto à sua Função Social o "Esporte-Educação" deverá receber uma orientação que contribua para melhor integração do educando ao grupo, bem como desenvolver o processo de cooperação entre os seus praticantes, de modo que toda a competição processada no contexto da prática educativa, possa se

caracterizar como uma competição que aproxime os praticantes uns aos outros, estimulando a unidade grupal.

- Nas suas características políticas o "Esporte-Educação", para nós deverá despertar no educando o senso de uma consciência social, em que todos possam praticar as atividades desportivas sem que interiorizem nos mesmos, qualquer sentimento hegemônico.

- O "Esporte-Educação" deverá estar voltado para uma prática educativa que contribua para os desenvolvimentos, psicomotor, cognitivo e afetivo-social, respeitando as fases de desenvolvimento do educando.

- Finalmente, o "Esporte-Educação" não pode deixar à margem a sua importante função com respeito ao aspecto físico de seus praticantes: deverá imprimir uma prática educativa visando o desenvolvimento da saúde e equilíbrio do corpo." (SANTOS, 1989, pág. 8-9)

Além dessas características vamos relacionar algumas outras, que possam contribuir com o "Esporte-Educação":

- O "Esporte-Educação" deverá dar uma nova dinâmica ao ensinamento dos jogos desportivos, sendo estes aprendidos numa perspectiva histórica e social. Os alunos devem jogar com as regras primitivas de cada esporte e compará-las com as atuais. É necessário também que o aluno perceba, na prática e na técnica de cada esporte, sua evolução e sua relação com o contexto que lhe deu origem.

- O "Esporte-Educação" deverá apresentar um conteúdo técnico além das atividades práticas visando o desenvolvimento do corpo e das habilidades, com a finalidade de mostrar a cada um a importância da prática do esporte como fator de descontração e de melhoria da qualidade de vida.

Dessa forma o esporte-educação não termina na instituição escolar, pois apresenta um caráter de continuidade permanente na vida de cada indivíduo.

#### 4.2 - O Momento Atual

O esporte é considerado como uns dos conteúdos a serem desenvolvidos pela Educação Física a nível escolar, assim como os demais conteúdos tradicionais: a dança, a ginástica e a recreação. Em alguns casos isolados as práticas alternativas também começam a serem desenvolvidas nas aulas de Educação Física.

Ao analisarmos a realidade prática desses conteúdos nas aulas de Educação Física dentro do sistema escolar,

notamos que em quase toda sua totalidade o esporte é colocado num patamar bem acima dos demais conteúdos. A grande influência para que isso ocorresse foi a introdução da chamada Educação Física Desportiva Generalizada; a prática da Educação Física na escola parece ter iniciado um movimento voltado para a formação de equipes desportivas, norteadas por idéias baseadas no "cientificismo exagerado, propaganda política e endeusamento da tecnologia" (FERREIRA, 1984, pag. 20)

Outros fatores que levaram a escola a essa posição parece ter sido o esporte-espetáculo, que cresce a cada dia, realimentado por interesses sociais, econômicos, políticos e de mobilização por meios de comunicação de massa, bem como "principalmente" na sociedade capitalista o esporte tem sofrido a influência do espírito competitivista determinado por uma concepção ideológica de vida.

Essa identificação tão sólida do esporte com a instituição escolar, faz com que se afugentem os verdadeiros propósitos do esporte escolar. No nosso entendimento o esporte deve gerar a competição que proporcione ao indivíduo a competição consigo mesmo, a auto-superação. Dessa forma cada indivíduo teria a oportunidade pessoal, característica do esporte educativo.

O esporte no sistema educacional atual - distorcido das suas reais características - apresenta uma concepção autoritária no seu processo de ensino. Ao professor coube a ingrata missão de transmitir técnicas apuradas de cada esporte, sob a ótica dos princípios da biomecânica e do treinamento desportivo. O esporte no atual momento escolar tem se caracterizado por uma prática essencialmente mecânica.

No que concerne à avaliação, apenas resultados de rendimento são valorizados. O esporte escolar empresta a visão do esporte-performance, onde o produto é representado pelo desempenho motor, com o objetivo de selecionar indivíduos com alta aptidão para os diferentes esportes, e mais, a Educação Física escolar torna-se um apêndice do esporte-performance, encaminhando os melhores alunos para o âmbito do esporte de alto nível.

Dessa forma a escola parece estar se prestando ao desenvolvimento de uma ideologia de reprodução acrítica, identificando-se mais com a instituição esportiva, a qual tem seus valores pautados sobre os seguintes aspectos: desempenho máximo, ser melhor do que os demais, vitória a qualquer preço, vantagens de ser campeão, glorificação dos atletas, disciplina autoritária e na possibilidade ilustre de ascensão social. Sobre esse assunto Ferreira destaca:

"Parece que a escola, ainda como os antigos gregos, acredita no fato de um campeão ser extremamente necessário para estimular a prática do esporte por um grande número de pessoas." (FERREIRA, 1984, pág. 21)

Devemos ainda ressaltar que o esporte escolar encontra-se inserido num amplo sistema sócio-político e econômico, e como tal, a imagem que o mesmo projeta, bem como os objetivos a que se propõe concretizar, refletem a ideologia do sistema de origem.

Todos os setores culturais da sociedade desenvolvem a idéia de que o esporte, além de ser um meio privilegiado para a "educação física" dos indivíduos, vem sendo também um meio insubstituível para sua formação geral, moral, cívica e cultural. A educação escolar - e por consequência o esporte escolar - vem sendo somente o meio de transmissão utilizado pelo Estado.

Podemos concluir então que o esporte escolar na atualidade é o esporte idealizado pela classe dominante; por tanto em nosso país o esporte é reflexo do capitalismo, ou seja, o esporte tem se identificado com sentido rendimento.

Brohm citado por Cavalcanti afirma que "o esporte é essencialmente a busca do rendimento", e como consequência desse rendimento corporal o esporte pressupõe: "treinamento racional, metódico, intensivo, continuado e progressivo; crescente tecnificação; hiper-especialização esportiva; e seleção metódica dos atletas." (BROHM apud CAVALCANTI, 1984, pág. 43)

A escola dessa forma cumpre o seu papel no atual sistema do país, ou seja, de perpetuar as relações de força. O esporte-escolar como parte desta instituição é indispensável na manutenção e continuidade da estrutura sócio-econômica do nosso país.

## V - CONCLUSÃO

1) De acordo com o levantamento histórico realizado por nós sobre o esporte podemos destacar os seguintes pontos:

- Na civilização grega o jogo esportivo apresentou um caráter "competitivo-educacional", já que a filosofia grega dava um grande destaque à formação do homem integral, valorizando o desenvolvimento do corpo.

Os Jogos Olímpicos disputados durante quase doze séculos baseados em normas de grande significação moral, eram considerados como expressão máxima dos ideais da cultura grega.

- O jogo esportivo em Roma assume uma característica voltada à arte bélica, onde a competição para o romano estava sempre associada a mutilações e mortes, realizada numa instituição denominada de circo. O circo foi por muito tempo utilizado segundo Ferreira como Aparelho Ideológico do Estado, ou seja, as lutas nele desenvolvidas eram utilizadas como um meio de alienação popular, de maneira a manter ocupadas e satisfeitas, as camadas da população que poderiam de algum modo influir no poder. (FERREIRA, 1984 pág. 28)

- Com o advento do cristianismo e sua rápida propagação principalmente entre os pobres e escravos, o jogo esportivo assim como a prática dos exercícios físicos praticamente desapareceram.

Os poucos jogos esportivos da Idade Média tinham o caráter de preparação militar, onde a nobreza participava das Justas e dos Torneios. Seus objetivos eram o fortalecimento e enobrecimento do homem visando a aptidão física, moral e espiritual para o combate nas Cruzadas. Os servos praticavam atividades úteis à guerra, à escalada, à marcha, ao arco e flecha, à luta corpo a corpo, às corridas e aos saltos.

Percebe-se que o jogo esportivo na Idade Média apresentava um "sistema estratificado" em estamentos, que facilita e mantém a identificação das "classes", acentuando as desigualdades sociais. (FERREIRA, 1984, pág. 29)

Na época do Renascimento o jogo esportivo assume características mais recreativas. É a época do surgimento das grandes cidades, onde a mudança dos costumes ocorreram em grande escala; no âmbito esportivo ocorre uma maior aceitação da participação popular.

Nesta época a preocupação com as condições físicas da população, faz com que os governantes introduzam nas instituições escolares a Educação Física.

Ressurge o ideal grego do culto do ser humano como indivíduo, na sua formação integral, entrelaçando o corpo, o espírito e a alma.

- Os jogos esportivos na Idade Contemporânea e Moderna foram marcados pela regulamentação dos esportes atuais como o futebol, o ciclismo, o basquetebol, entre outros. Foi estimulada a iniciação esportiva e o treinamento generalizado. Tal iniciação deveria atender o esporte educativo, que complementaria a Educação Física francesa, baseada nos exercícios físicos.

2) Já que em última instância segundo numerosos estudiosos é a infra-estrutura que dá sustentação à superestrutura, é importante verificarmos a função do esporte em relação à infra-estrutura, uma vez que o mesmo é considerado como elemento pertencente à superestrutura.

- Numa sociedade industrial a classe que detém o poder econômico detém também o poder político e ideológico. Há um grande interesse dessa classe dominante que esse ciclo - poder econômico e político - perpetue-se. Para que isso ocorra essa classe procura dissimular sua ideologia junto às classes subalternas. Dentre as várias instituições propagadoras dessa ideologia o esporte aparece como fator importante.

- A ideologia transmitida através do esporte pela classe dominante, faz com que os membros da sociedade sintam-se identificados com algumas características supostamente comuns: o esporte atua propagando essa ideologia, tornando-a de forma comum a todas as classes. Tais idéias não exprimem a real situação, mas sim representam uma visão social ilustria.

3) O "Esporte-Educação" proposto por nós junto à instituição escolar apresenta as seguintes considerações:

- Ser trabalhado, levando-se em consideração o nível de prontidão do educando, tomando-se por base a composição do grupo nas suas diferentes fases preparativas dentro da prática desportiva.

- Quanto à sua Função Social o "Esporte-Educação" deverá receber uma orientação que contribua para melhor integração do educando ao grupo, bem como desenvolver o processo de cooperação entre os seus praticantes, de modo que toda a competição processada no contexto da prática educativa, possa se caracterizar como uma competição que aproxime os praticantes uns

aos outros, estimulando a unidade grupal.

- Nas suas características políticas o "Esporte-Educação", para nós deverá despertar no educando o senso de uma consciência social, em que todos possam praticar as atividades desportivas sem que interiorizem nos mesmos, qualquer sentimento hegemônico.

- O "Esporte-Educação" deverá estar voltado para uma prática educativa que contribua para os desenvolvimentos, psicomotor, cognitivo e afetivo-social, respeitando as fases de desenvolvimento do educando.

- Finalmente, o "Esporte-Educação" não pode deixar à margem a sua importante função com respeito ao aspecto físico de seus praticantes: deverá imprimir uma prática educativa visando o desenvolvimento da saúde e equilíbrio do corpo.

- Atualmente o esporte escolar resume-se em reproduzir a ideologia do sistema sócio-político e econômico em que está inserido. No âmbito escolar essa ideologia acaba traduzindo-se em princípios como: desempenho máximo, ser melhor que os demais, vitória a qualquer preço, glorificação dos atletas, disciplina autoritária e na possibilidade ilustre de ascensão social.

Desta forma, o esporte escolar acaba favorecendo a manutenção e a ordem do atual sistema.

## VI - Referências bibliográficas

- CARVALHO, Sandra . Aspectos Psicossociais do Esporte. In: Gilda Korff Diegues. **Esporte e Poder**, Petrópolis, Vozes, 1985.
- CAVALCANTI, Kátia Brandão . **Esporte para Todos; um discurso ideológico**. São Paulo: IBASA, 1984.
- DIEGUES, Gilda Korff . **Esporte e Poder**. Petrópolis, Vozes, 1985.
- FERRIRA, Vera Lucia Costa . **Prática da Educação Física no 1o. Grau; modelo de reprodução ou perspectiva de transformação**. São Paulo: IBASA, 1984.
- FREITAS FILHO, Laura de . A cobertura esportiva no rádio e no jornal. In: Gilda Korff Diegues (org.). **Esporte e Poder**. Petrópolis, Vozes, 1985.
- GONÇALVES, José Esmeraldo . Futebol e Poder. In: Gilda Korff Diegues (org.). **Esporte e Poder**. Petrópolis, Vozes, 1985.
- HARNECKER, M. **Conceitos elementais do materialismo histórico**. s.l.p., s.c.p., 1973. 317p.
- LYRA, J. F. . **Introdução a sociologia dos esportes**. Rio de Janeiro, Bloch, Brasília, INL, 1973.
- MARINHO, Inezil Penna . **História Geral da Educação Física**. São Paulo, LATINA, 1980.
- PEREIRA, Flávio Medeiros . **Dialética da Cultura Física**. São Paulo, foone, 1988.
- SALDANHA, João . Bate-papo. In: Gilda Korff Diegues (Org.) **Esporte e Poder**. Petrópolis, Vozes, 1985.
- SANTOS, Hélio Jorge dos & Outros . Projeto de Pesquisa: **A Função Social dos Conteúdos Trabalhados em Educação Física**. Mimeografado, UNESP, 1989.
- SERGIO, Manuel . **Desporto e Democracia**. Lisboa, Seara Nova, 1976.